

Eu sou a Constituição, diz Bolsonaro ao defender democracia e liberdade um dia após ato pró-golpe militar

Após críticas de diversos setores, como líderes políticos e ministros do Supremo, presidente negou ser a favor do AI-5

By [Daniel Carvaho](#)

Global Research, May 09, 2020

[Folha de Sao Paulo](#) 20 April 2020

Neste domingo, em cima da caçamba de uma caminhonete, diante do quartel-general do Exército e se dirigindo a uma aglomeração de apoiadores pró-intervenção militar no Brasil, [Bolsonaro](#) afirmou neste domingo que “acabou a época da patifaria” e gritou palavras de ordem como “agora é o povo no poder” e “não queremos negociar nada”.

“Nós não queremos negociar nada. Nós queremos ação pelo Brasil”, declarou o presidente, que participou pelo [segundo dia seguido de manifestação em Brasília](#), provocando aglomerações em meio à [pandemia do coronavírus](#). “Chega da velha política. Agora é Brasil acima de tudo e Deus acima de todos.”

Já nesta segunda-feira, o presidente procurou mudar o tom. “Peguem o meu discurso. Não falei nada contra qualquer outro Poder. Muito pelo contrário. Queremos voltar ao trabalho, o povo quer isso. Estavam lá saudando o Exército brasileiro. É isso, mais nada. Fora isso é invencionice, tentativa de incendiar a nação que ainda está dentro da normalidade”, disse Bolsonaro nesta manhã.

[x]

Além de defender o governo e clamar por intervenção militar e um novo AI-5 —o mais radical ato institucional da ditadura militar (1964-1985), que abriu caminho para o recrudescimento da repressão— os manifestantes aglomerados em frente ao quartel-general do Exército defenderam o fechamento do STF e miraram em Maia.

Segundo o presidente, a pauta do ato que teve sua participação era apenas “povo na rua, dia do Exército e volta ao trabalho”. Confrontado com o fato de que os manifestantes também pediam a volta do AI-5, afirmou que “pedem desde 1968”.

“Todo e qualquer movimento tem infiltrados, tem gente que tem a sua liberdade de expressão. Respeitem a liberdade de expressão”, afirmou.

O presidente chegou a dar um pito em um apoiador que pediu que ele fechasse o Supremo. “Esquece esta conversa de fechar. Aqui não tem fechar nada, dá licença aí. Aqui é democracia. Aqui é respeito à Constituição brasileira. E aqui é a minha casa e a tua casa, então peço que, por favor, não se fale isso aqui”, afirmou. “Supremo aberto, transparente. Congresso aberto, transparente”, completou.

Apesar do discurso pró-democracia, o presidente voltou a atacar a imprensa e governadores que tomaram medidas de restrição de circulação das pessoas para evitar a disseminação do coronavírus.

Logo após falar com apoiadores, Bolsonaro dirigiu-se aos jornalistas dizendo que não responderia perguntas. “Quem vai falar sou eu. Quem não quiser me ouvir está dispensado.” Depois, por mais de uma vez, criticou a **Folha** e o Estado de S. Paulo que, ao reportarem o mesmo ato de domingo, tiveram manchetes semelhantes.

“Estado de S. Paulo e **Folha de S.Paulo**, a mesma manchete. Combinados. ‘Não queremos negociar’, vírgula, e depois não fala nada do que eu falei? Tentando levar a opinião pública para o lado de que eu quero o retrocesso? O pessoal geralmente conspira para chegar ao poder. Eu já estou no poder. Eu já sou o presidente da República”, disse Bolsonaro, que, em outro momento, afirmou: “Eu sou, realmente, a Constituição”.

“Estou conspirando contra quem, meu Deus do céu? Falta um pouco de inteligência para aqueles que me acusam de ser ditatorial. O que tomei de providência contra a imprensa? Contra a liberdade de expressão? Eu inclusive sou contra as prisões administrativas que estão ocorrendo pelo Brasil”, disse o presidente.

Bolsonaro também reagiu rispidamente quando questionado por um repórter do jornal O Globo sobre qual era o propósito do evento.

“Você é da **Folha**, não quero responder para a **Folha**”, respondeu Bolsonaro. Ao ser informado que o jornalista era de outro veículo, quis saber qual era a empresa de comunicação e, mais uma vez, se recusou a responder. “Qual o teu jornal? Não quero papo com O Globo também. A Globo nem devia estar aqui”, disse.

O presidente também criticou “alguns governadores” por causa das medidas de distanciamento social. “Espero que esta seja a última semana desta quarentena, desta maneira de combater o vírus com todo mundo em casa”, afirmou.

Bolsonaro também afirmou, sem dar nomes, que foi abordado por um de seus ministros para que editasse norma a favor do isolamento, mas recusou. “Há algum tempo atrás, algum ministro meu queria que eu colaborasse num decreto ou numa portaria para multar quem está na rua. Falei não. Não. Quem vai na rua está atrás de emprego, um ganha pão”, disse.

Declarando que não estava ameaçando ninguém, afirmou que demitiria qualquer ministro que fosse contrário às suas promessas durante a eleição.

“O meu time não trabalha de madrugada, trabalha à luz do dia. Todas pessoas escolhidas com critérios. Alguns que, por ventura, desviam dos critérios, a caneta vai funcionar. Para isso que sou presidente, para decidir. Se tiver que demitir qualquer ministro, demito. Não estou ameaçando. Longe de ameaça. Não tem ameaça da minha parte. Agora, se desviar daquilo que prometi durante a pré-campanha, lamentavelmente está no governo errado, vá para o outro barco, vá tentar em 2022. »

A fala de Bolsonaro e sua participação no ato de domingo em Brasília, no Dia do Exército, [provocou outras fortes reações no mundo jurídico e político.](#)

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), repudiou neste domingo (19) a [manifestação em apoio a uma intervenção militar no Brasil](#) com a participação do presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Por meio de uma rede social, o deputado disse ser uma “crueldade imperdoável” pregar uma ruptura democrática em meio às mortes da pandemia da covid-19.

“O mundo inteiro está unido contra o coronavírus. No Brasil, temos de lutar contra o corona e o vírus do autoritarismo. É mais trabalhoso, mas venceremos”, escreveu Maia. “Em nome da Câmara dos Deputados, repudio todo e qualquer ato que defenda a ditadura, atentando contra a Constituição.”

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), disse ser “lamentável” que o presidente “apoie um ato antidemocrático, que afronta a democracia e exalta o AI-5”. O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) também chamou de “lamentável” a participação de Bolsonaro. “É hora de união ao redor da Constituição contra toda ameaça à democracia.”

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), afirmou que “democracia não é o que presidente Bolsonaro pratica”.

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo, disse [à coluna Mônica Bergamo, da Folha](#) que “só pode desejar intervenção militar quem perdeu a fé no futuro e sonha com um passado que nunca houve”. Gilmar Mendes, também do STF, disse que “invocar o AI-5 e a volta da ditadura é rasgar o compromisso com a Constituição e com a ordem democrática”.

O presidente Nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Felipe Santa Cruz, disse que “a sorte da democracia brasileira está lançada” e que está é a “hora dos democratas se unirem, superando dificuldades e divergências, em nome do bem maior chamado liberdade”.

Daniel Carvaho

The original source of this article is [Folha de Sao Paulo](#)
Copyright © [Daniel Carvaho](#), [Folha de Sao Paulo](#), 2020

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Daniel Carvaho](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca